

Formação continuada de professores alfabetizadores: panorama das dissertações dos programas de pós-graduação profissional do Brasil – 2013-2023

ARTIGO

Petrônio Cavalcanteⁱ 

Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza, Fortaleza, CE, Brasil

Danielle Mendonça Sousa Ferreiraⁱⁱ 

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, Brasília, DF, Brasil

1

Resumo

Esta pesquisa tem **como objetivo analisar** as concepções de formação continuada de professores alfabetizadores presentes nas dissertações dos programas de pós-graduação profissional das universidades públicas do Brasil, entre 2013 e 2023. Trata-se de uma pesquisa **documental e exploratória, do tipo “Estado do Conhecimento”, analisada à luz da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) e fundamentada no Materialismo Histórico-Dialético (MHD).** Os **resultados demonstraram** que nove dissertações trabalharam com políticas, programas, projetos e ações de formação continuada de professores alfabetizadores. Parte dessas dissertações não apontou, na sua totalidade, as contradições presentes nas políticas pesquisadas, que atendem aos interesses do sistema capitalista, controlando cada vez mais o trabalho dos professores e responsabilizando-os pelos resultados obtidos nas avaliações externas. Concluimos, **defendendo a formação continuada sólida e consistente, que, através da PHC e do MHD, pode-se recuperar e valorizar os conhecimentos historicamente construídos pela humanidade.**

Palavras-chave: Formação Continuada. Alfabetização. Alfabetizadores. Políticas Educacionais.

Design of continued training for literacy teachers present in the dissertations of professional postgraduate programs in Brazil (2013-2023)

Abstract

This research aims to analyze the concepts of continued training of literacy teachers present in the dissertations of professional postgraduate programs at public universities in Brazil, between 2013 and 2023. It is a documentary and exploratory research, of the type “State of Knowledge”, analyzed in the light of Historical-Critical Pedagogy (HCP), based on Dialectical Historical Materialism (DHM). The results demonstrated that nine dissertations worked with policies, programs, projects and continuing education actions for literacy teachers. Part of these dissertations did not fully point out the contradictions present in the policies researched, which serve the interests of the capitalist system, increasingly controlling the work of teachers and holding them responsible for the results obtained in external evaluations. We conclude by defending solid and consistent

continuing education, which, through HCP and DHM, can recover and value the knowledge historically constructed by humanity.

Keywords: Continuing Training. Literacy. Literacy Teachers. Educational Policies.

1 Introdução

2

Esta investigação versa sobre a formação continuada de professores alfabetizadores e está alinhada à linha de pesquisa Fundamentos da Alfabetização e Letramento no Brasil: História, Concepções e Política, **que objetiva “analisar os fundamentos históricos, sociais, culturais, políticos e filosóficos engendrados no ensino da escrita e leitura no Brasil”**. Levando isso em conta, a pesquisa intitula-se *Formação continuada de professores alfabetizadores: panorama das dissertações dos programas de pós-graduação profissional do Brasil – 2013-2023*.

Ressalta-se que foi decidido trabalhar com mestrados profissionais, em particular com as concepções de formação continuada de professores alfabetizadores presentes nas dissertações dos mestrados profissionais. Elucida-se que os mestrados profissionais foram pensados para profissionais em atuação, sem afastamento total ou parcial de suas funções laborais. Consideramos que os estudantes tenham direito ao afastamento, para poderem desenvolver suas pesquisas, assim como deve¹ acontecer nos mestrados acadêmicos. Entretanto, não podemos negar sua existência e sua contribuição social, acadêmica e política, compreendendo que os estudos realizados contribuem efetivamente com a formação continuada de professores alfabetizadores e precisam ser investigados (Bomfim; Vieira; Deccache-Maia, 2018).

Diante disso, a formação continuada de professores alfabetizadores sempre esteve presente na minha² trajetória. No âmbito profissional, faço parte do quadro de professores efetivos da Rede Pública Municipal de Ensino de Fortaleza, Ceará, desde

¹ Usamos o verbo “dever”, pois sabemos que os professores efetivos ainda encontram dificuldades para serem liberados de suas funções profissionais, tendo que trabalhar e pesquisar ao mesmo tempo. Portanto, trata-se de uma jornada triplicada, principalmente para mulheres que cuidam dos afazeres domésticos/familiares.

² A partir daqui, o texto foi escrito na primeira pessoa do singular.

2016, atuando nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Apesar de não trabalhar no ciclo da alfabetização (1º ao 3º ano), deparo-me com algumas crianças no 4º e 5º ano com o processo de alfabetização incompleto, conforme esperado pelo Plano Nacional de Educação (2014-2024) e pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Assim, diante dessa realidade, tenho que desenvolver um trabalho pedagógico em conjunto com meus pares, para alfabetizá-las.

No âmbito acadêmico, destaca-se a especialização em Gestão Educacional e Práticas Pedagógicas pela Universidade Candido Mendes (UCAM), em 2016, em Formação de Formadores e os Processos da Coordenação Pedagógica da Educação Básica e Superior pela Universidade Estadual do Ceará (Uece), em 2018, em Tecnologias Digitais Para a Educação Básica, também pela Uece, em 2019, e em Alfabetização e Letramento pelo Instituto Federal de Goiás (IFG), em 2024, que teve como resultado esta pesquisa.

Evidencio o Mestrado Profissional em Ensino e Formação Docente pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), em parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE/*Campus* Maranguape), em 2021. Em andamento, menciono também minha aproximação com alfabetização e formação de professores no Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Pará (UFPA), particularmente no âmbito do Grupo de Pesquisa Alfabetização e Pedagogia Histórico-Crítica (GEPAlf).

É importante destacar que o termo “letramento”, que acompanha alfabetização, se faz presente tendo em vista o conceito mais recente de alfabetização no Brasil a partir dos estudos e das contribuições de Magda Soares (2020), os quais apontam para a formação histórica e social. Nessa perspectiva, o processo de alfabetização e letramento são distintos, porém inseparáveis na aproximação e no pertencimento com o Sistema de Escrita Alfabética.

A partir dessa aproximação com o objeto de estudo, inferimos³ que a formação de professores continua sendo um espaço de disputa entre a classe dominante e a dominada, o que influencia diretamente o trabalho desenvolvido pelos professores alfabetizadores. Nessa disputa, concordamos com a **educação defendida pela classe trabalhadora, visto que tem condição de contribuir com/para o desenvolvimento da sociedade mediante uma formação dialética e humanizadora, nos princípios da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC), a qual compreende que o processo formativo precisa considerar e valorizar o conhecimento histórico construído pela humanidade** (Duarte, 2001; Saviani, 2024).

Dessa forma, ao contrário da posição defendida pelos autores, no âmbito da formação continuada de professores, desde a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN/9.394/96), o Ministério da Educação (MEC) criou políticas públicas visando a profissionalizar os professores alfabetizadores, em regime de colaboração com Estados, Distrito Federal e Municípios, e em parceria com empresas privadas de caráter educacional e econômico, para **defender uma educação voltada ao mercado de trabalho contando com apoio de Agências Internacionais e Nacionais**. Assim, citamos algumas dessas políticas: Programa Formação de Professores Alfabetizadores – **PROFA** (2000-2002), no governo de Fernando Henrique Cardoso (1999-2003); **Pró-Letramento** (2005-2012), no governo de Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2007); **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC** (2012-2017), no governo de Dilma Vana Rousseff (2011-2016); **Programa Mais Alfabetização – PMALF** (2018-2019), no governo de Michel Miguel Elias Temer Lulia (2016-2019); **Política Nacional de Alfabetização – PNA** (2019-2022); e o **Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (2023-)**, de Luiz Inácio Lula da Silva (2023-2027).

A partir dessa contextualização, tem-se **como pergunta principal: quais concepções de formação continuada de professores alfabetizadores estão presentes em**



³ A partir daqui, o texto foi escrito na primeira pessoa do plural.

dissertações localizadas nos repositórios institucionais dos programas de pós-graduação profissional das universidades públicas do Brasil, publicadas no intervalo de 2013-2023?



5

O **objetivo geral é analisar as concepções de formação** continuada de professores alfabetizadores presentes em dissertações dos programas de pós-graduação profissional das universidades públicas do Brasil, no intervalo de 2013-2023. Para alcançar esse objetivo, temos como objetivos específicos: I) identificar as universidades públicas com programas de pós-graduação profissional; e II) identificar políticas, projetos, programas e ações de formação continuada de professores alfabetizadores investigadas nas pesquisas encontradas.

Além disso, para **atingir esse objetivo, foi realizada uma pesquisa documental e exploratória de natureza metodológica, do tipo “Estado do Conhecimento”**, nos repositórios institucionais das universidades públicas com programas de pós-graduação profissional em educação, ensino e formação de professores buscando localizar dissertações que trabalharam com a temática da formação continuada de professores alfabetizadores. **Acrescentamos que esta pesquisa foi realizada à luz da PHC, fundamentada no MHD (Marx, 1985; Duarte, 2001; Saviani, 2024).**

O **texto foi organizado em quatro seções**, sendo: introdução, que aborda e situa tema, objetivo e problema principal; segunda seção, na qual descrevemos a metodologia, evidenciando as universidades e seus programas de pós-graduação profissional; terceira, em que analisamos os resultados da pesquisa; e quarta seção, espaço em que desenvolvemos as considerações finais.

2 Metodologia

A pesquisa é de cunho documental e exploratória de natureza metodológica do tipo “Estado do Conhecimento” em educação, analisada à luz da PHC e fundamentada no MHD. O levantamento e as análises das dissertações dos programas de pós-graduação profissional das universidades públicas brasileiras, com área de concentração em educação, ensino e formação de professores, nas quais foram

destacadas as contribuições oriundas das investigações na temática da formação continuada de professores alfabetizadores entre 2013 e 2023, foram feitos mediante a leitura de resumos, palavras-chave, introdução, procedimentos metodológicos e considerações finais, etapa que aconteceu entre setembro de 2023 e fevereiro de 2024.



Decidiu-se **trabalhar com o Estado de Conhecimento**, pois ele possibilita que os

pesquisadores compreendam o campo da área do conhecimento, contribuindo “[...] exatamente, no que a palavra diz, a conhecer o estado corrente de determinado tema, auxiliando na escolha ou delimitação de objetivos e temáticas de estudo emergentes sobre uma área ou campo científico” (Kohls-Santos; Morosini, 2021, p. 125). Sendo assim, essa metodologia corrobora para se fazer conhecer o que os pesquisadores realizaram em suas dissertações sobre formação continuada de professores alfabetizadores, bem como para perceber como podemos contribuir com o desenvolvimento de mais pesquisas sobre o tema, tentando apontar caminhos às lacunas encontradas nas pesquisas. Na prática, realizamos as seguintes etapas (quadro 1):



Quadro 1 – Etapas da metodologia

Localização das universidades com programa de mestrado profissional e área de concentração na Plataforma Brasil.
Localização das dissertações dos Repositórios Institucionais encontrados na primeira etapa, por meio de palavras-chave: “formação continuada de professores”, “formação docente”, “professores alfabetizadores”, “alfabetização”, “desenvolvimento profissional” e “profissionalização docente”.
Apresentação dos dados qualitativos da pesquisa (universidades, programas e dissertações).
Apresentação dos títulos das dissertações e seus respectivos autores, universidade, programa e ano.
Análise dos dados (agrupamentos dos pontos divergentes e não divergentes) presentes nas pesquisas e apresentação das categorias do marxismo (contradição, totalidade e historicidade).

Fonte: Próprio autor (2024).

Para localizar os estudos dos repositórios institucionais de cada universidade/programa, primeiramente foi necessário encontrar as instituições com mestrado profissional. Assim, fizemos esse **trabalho através da Plataforma Sucupira**, que evidencia o total de universidades, programas de pós-graduação e de cursos de pós-graduação. Realizado esse procedimento, tivemos condições de localizar as



dissertações nos repositórios, mas antes definimos os critérios, quais sejam: elegemos os descritores “formação continuada de professores”, “formação docente”, “professores alfabetizadores”, “alfabetização”, “desenvolvimento profissional” e “profissionalização docente”.

7

Em seguida, foram selecionadas dissertações somente em língua portuguesa brasileira, com estudos que trabalharam com políticas, projetos, programas e ações para professores alfabetizadores que atuam no ciclo da alfabetização regular, ou seja, 1º, 2º e 3º do Ensino Fundamental. Nesta pesquisa, decidimos não trabalhar com os relatos de experiência, estado do conhecimento/arte, revisão bibliográfica e documental. Por esse motivo, o trabalho é uma pesquisa documental; sendo assim, optamos por não utilizar outros estudos parecidos. Em relação aos relatos de experiências, apesar da sua importância e contribuição no âmbito da educação, parte do senso comum dos professores, de acordo com a PHC, que valoriza os conhecimentos (teorias) mais elaborados pela humanidade.

Iniciamos apresentando os dados quantitativos da pesquisa realizada na Plataforma Sucupira e também nos Repositórios Institucionais das(os) universidades/programas. Em relação à área de concentração dos programas, encontramos dez (10) em formação de professores, seis (06) em educação e seis (06) em ensino. Especificamente, um (01) programa no Centro-Oeste concentrado na formação de professores; cinco (05) em formação de professores, dois (02) em educação e um (01) em ensino na Região Nordeste; um (01) em educação e um (01) em ensino na Região Norte; três (03) em formação de professores, três (03) em ensino e um (01) em educação na Região Sudeste; e um (01) em formação, dois (02) em educação e um (01) em ensino na Região Sul. Acrescentamos que fizemos uma aproximação para evidenciar esses números, pois alguns programas também trabalham com outras áreas de concentração, como o programa intitulado Gestão e Formação de Professores na Educação Básica, o qual está em concordância com nossos critérios, mas também desenvolve pesquisa na área da gestão educacional.

Além disso, também encontramos programas em ensino e aprendizagem e formação docente na prática educativa. Localizamos 19 universidades públicas (federais, estaduais e municipais) e 22 programas com pós-graduação profissional, totalizando 3.162 dissertações, com maior concentração de universidades, programas e dissertações das regiões Nordeste, Sudeste e Sul do Brasil, especificamente: uma universidade e um programa com 116 dissertações na região Centro-Oeste; seis universidades e oito programas com 936 pesquisas na região Nordeste; duas universidades e dois programas com 187 estudos na região Norte; sete universidades e sete programas com 1.540 investigações na região Sudeste; e três universidades e quatro programas com 366 trabalhos na região Sul. A seguir, na tabela 1, apresentam-se essas informações detalhadas por região, estado, município, universidade, programa e quantidade de dissertações defendidas e disponíveis.

Tabela 1 – Dissertações defendidas e disponíveis nos repositórios dos programas de pós-graduação profissionais do Brasil (2013-2023)

REGIÃO	UF	MUNICÍPIO	IES/PPG	DISSERTAÇÕES
Centro-Oeste	MS	Dourados	UEMS/PROFEDUC	166
QUANTITATIVO DA REGIÃO CENTRO-OESTE				166
Nordeste	BA	Ilhéus	UESC/PPGE	87
	CE	Crato	URCA/PMPEDU	73
	MA	São Luís	UEMA/PPGE	54
			UFMA/PPGFP	53
			UFMA/PPGEEB	126
	PB	Campina Grande	UEPB/PRPGP	202
	PE	Recife	UPE/PPGE	156
UPE/PPGFPI			185	
QUANTITATIVO DA REGIÃO NORDESTE				936
Norte	RO	Porto Velho	UNIR/PPGEEProf	133
	TO	Palmas	UFT/PPPGE	54
QUANTITATIVO DA REGIÃO NORTE				187
Sudeste	ES	Vitória	UFES/PPGMPE	127
	MG	Lavras	UFLA/PRPG	346
		Diamantina	UFVJM/PPGGED	248
		Belo Horizonte	UFMG/PROMESTRE	316
	SP	Taubaté	UNITAU/MPE	202
		São Carlos	UFSCAR/PPGPE	89
		São Caetano do Sul	USCS/PPGE	212
QUANTITATIVO DA REGIÃO SUDESTE				1540
Sul	PR	Jacarezinho	UENP/PPEd	48
			UENP/PPGEN	88
		Curitiba	UFPR/PPGDTS	169
	RS	Porto Alegre	UERGS/PPGED-MP	61
QUANTITATIVO DA REGIÃO SUL				366

QUANTITATIVO GERAL

3.162

Fonte: Plataforma Sucupira e repositórios dos programas de pós-graduação profissional (2023).



Com a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, citados no início desta

seção, encontramos nove (09) dissertações que dialogam com a temática da formação continuada de professores, ao trabalharem com políticas, programas, projetos e ações cujos protagonistas eram professores alfabetizadores, público que também participou da pesquisa, especificamente: uma universidade e um programa na região Centro-Oeste, com três (03) dissertações; duas universidades e dois programas na região Nordeste, com três (03) estudos; duas universidades e dois programas na região Sudeste, com três (03) investigações; e uma universidade e um programa na região Sul, com uma (01) pesquisa. Esclarecemos que, nessa fase da pesquisa, não localizamos dissertações sobre formação continuada de professores alfabetizadores na região Norte. A seguir, na tabela 2, apresentamos essas informações detalhadas por região, estado, município, universidade, programa e quantidade de dissertações defendidas e disponíveis.

Tabela 2 – Dissertações defendidas e disponíveis nos repositórios dos programas de pós-graduação profissional sobre formação continuada de professores alfabetizadores (2013-2023)

REGIÃO	UF	MUNICÍPIO	IES/PPG	DISSERTAÇÕES
Centro-Oeste	MS	Dourados	UEMS/PROFEDUC	03
QUANTITATIVO DA REGIÃO CENTRO-OESTE				03
Nordeste	MA	São Luís	UEMA/PPGE	01
	PE	Recife	UPE/PPGFPI	02
QUANTITATIVO DA REGIÃO NORDESTE				03
Sudeste	MG	Lavras	UFLA/PRPG	01
	SP	São Caetano do Sul	USCS/PPGE	01
QUANTITATIVO DA REGIÃO SUDESTE				02
Sul	RS	Curitiba	UFPR/PPGDTS	01
QUANTITATIVO DA REGIÃO SUL				01
QUANTITATIVO GERAL				09

Fonte: Plataforma Sucupira e repositórios dos programas de pós-graduação profissional (2023).

As publicações identificadas e as selecionadas para serem analisadas nesta pesquisa foram organizadas nos quadros 2, 3, 4 e 5, evidenciando instituição, programa, ano de publicação, título e nome do autor ou da autora.



Quadro 2 – Dissertações defendidas e disponíveis nos repositórios dos programas de pós-graduação profissional no Centro-Oeste (2013-2023)

Nº	IES/PPG	ANO	TÍTULOS	AUTOR OU AUTORA
1	UEMS/ PROFED UC	2019	<i>O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa como proposta de formação continuada do professor alfabetizador em Campo Grande/MS</i>	ALMEIDA, Claudeci de Paula de
2	UEMS/ PROFED UC	2016	<i>Formação do professor alfabetizador: dificuldades teóricas, impasses metodológicos</i>	SANTOS, Veronildes Batista dos
3	UEMS/ PROFED UC	2015	<i>Políticas públicas em alfabetização: o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa no Município de Anastácio – MS</i>	VIÉDES, Silvia Cristiane Alfonso

Fonte: Próprio autor (2024).

Quadro 3 – Dissertações defendidas e disponíveis nos repositórios dos programas de pós-graduação profissional no Nordeste (2013-2023)

Nº	IES/PPG	ANO	TÍTULOS	AUTOR OU AUTORA
1	UPE/ PPGFPI	2022	<i>O Programa Criança Alfabetizada e a Formação Continuada de Professores de São José do Egito – PE</i>	SIQUEIRA, Claudete Leite
2	UPE/ PPGFPI	2022	<i>Formação continuada de professores alfabetizadores da rede municipal de ensino de Juazeiro-BA no âmbito do PNAIC – 2013-2016</i>	SANTOS, Geisa Gabrielle
3	UEMA/ PPGE	2021	<i>A formação continuada dos professores do Plano de Intervenção Pedagógica (PIP) no sistema público de ensino do município de São Luís</i>	SOUZA, Vitória Raquel Pereira de

Fonte: Próprio autor (2024).

Quadro 4 – Dissertações defendidas e disponíveis nos repositórios dos programas de pós-graduação profissional no Sudeste (2013-2023)

Nº	IES/PPG	ANO	TÍTULOS	AUTOR OU AUTORA
1	USCS /PPGE	2020	<i>O desenvolvimento profissional do docente alfabetizador</i>	ANDRADE, Nanci Carvalho Oliveira de
2	UFLA/ PRPG	2020	<i>Das políticas de formação às percepções do processo formativo e da prática alfabetizadora</i>	PINTO, Érika Giuliana Rodrigues Pires

Fonte: Próprio autor (2024).

Quadro 5 – Dissertação defendida e disponível nos repositórios dos programas de pós-graduação profissional no Sul (2013-2023)

Nº	IES/PPG	ANO	TÍTULOS	AUTOR OU AUTORA
1	UFPR/ PPGDTS	2022	<i>Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: impactos na prática pedagógica de uma professora alfabetizadora na formação de leitores literários</i>	NÓBREGA, Joelma Rodrigues Paes

Fonte: Próprio autor (2024).

As políticas, os programas, os projetos, as ações e as concepções de formação continuada de professores alfabetizadores foram organizados em quadros⁴, para ser possível visualizar os pontos semelhantes e divergentes das pesquisas. Em seguida, os dados foram analisados a partir das contribuições da PHC e do MHD. Assim, diante das diversas categorias existentes, optamos pelas seguintes: contradição, totalidade e historicidade.

11

Essas categorias se apresentam ao longo desta pesquisa. Com a categoria contradição, tivemos condições de perceber o movimento da formação continuada de professores, compreendendo que essa movimentação evidencia as contradições existentes nas políticas adotadas. A categoria da totalidade está presente na atividade humana, e, logo, no trabalho docente, que considera relevante compreender como acontece o processo de produção hegemônico na sociedade capitalista, conservadora e neoliberal, sendo a formação de professores um alvo para a objetivação alienante, no sentido de transformar as relações sociais que acontecem na docência. Portanto, nesta pesquisa, foram considerados os movimentos políticos, sociais, econômicos e culturais. A categoria da historicidade pode ser encontrada quando apontamos as universidades, os programas de pós-graduação, os nomes dos agentes políticos e os nomes das políticas e programas formação continuada (Marx, 1985; Kosik, 1986; Saviani, 2024; Netto, 2011).

3 **Análise dos achados: a racionalidade prática dos professores alfabetizadores: crítica às políticas públicas educacionais que regulam o trabalho docente**

As pesquisas localizadas nos repositórios institucionais dos programas de pós-graduação profissional analisaram políticas públicas de formação continuada para professores alfabetizadores, com maior ênfase no âmbito do Governo Federal, a saber:

⁴ Vale ressaltar que, na próxima seção, os quadros mencionados não serão colocados no trabalho. Todavia, foram feitos para que pudéssemos ter condições de analisar os dados, percebendo as contradições presentes nas dissertações.

PROFA (2000), criado na gestão de Fernando Henrique Cardoso (1999-2003); Pró-Letramento (2005), criado pelo governo de Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2011); e o PNAIC (2012), criado no governo de Dilma Vana Rousseff (2011-2016). Na esfera estadual, encontramos o Programa Além das Palavras (2008), lançado pelo governador do Mato Grosso do Sul André Puccinelli (2007-2015); e o Programa Criança Alfabetizada (2019) de Pernambuco, instituído no governo de Paulo Câmara (2015-2019). Na esfera municipal, em São Luís, o Plano de Intervenção Pedagógica (PIP), na gestão do prefeito Edivaldo Holanda Júnior (2017-2021).

Essas políticas, **assim como as outras citadas na introdução, se apresentam como políticas progressistas** que protegem os direitos dos professores e asseguram o processo da alfabetização de crianças na idade certa. Todavia, a partir de uma análise para além da aparência, objetivam controlar e regular o trabalho dos professores, especialmente através do envio de pacotes pedagógicos/tecnológicos prontos e das avaliações externas usadas para responsabilizá-los pelos índices de crianças não alfabetizadas (Evangelista; Shiroma, 2019).



Diante disso, a **partir das nossas análises, a maioria das concepções presentes nas pesquisas diverge do que se defende neste estudo, na perspectiva da PHC e do MHD, pois, nas suas análises, identificam os problemas e suas contribuições para a formação continuada, mas apenas na aparência, não revelando os interesses concretos das políticas de formação continuada de professores alfabetizadores.** Tais interesses configuram a defesa do sistema capitalista; educação voltada ao mercado de trabalho; desvalorização da formação, dos salários docentes e do processo de alfabetização. Assim, na próxima subseção, apontamos as concepções de formação continuada que divergem do nosso posicionamento na sua totalidade. Em seguida, estudos que se aproximam, mesmo que parcialmente, e aqueles que dialogam com nossa pesquisa, também realizada do ponto de vista marxista.

3.1 Formação continuada de professores alfabetizadores: o que revelam as pesquisas?

O PNAIC, nos municípios de Campo Grande (MS), Santo André (SP), Lavras (MG) e Porto Amazonas (PR), pesquisado por Almeida (2019), Andrade (2020), Pinto (2020) e Nóbrega (2022), respectivamente, **apresentou diversas problemáticas, principalmente em relação ao tempo para formação, estudos, espaços** adequados, demanda dos professores e continuidade das discussões. Todavia, os autores apontaram também que o programa trouxe contribuições importantes. Almeida (2019, p. 104) conclui que “[...] contribuiu em muitos aspectos, tendo em vista que os estudos foram baseados em teorias relacionadas com a alfabetização e o fazer pedagógico, que se faz necessário para contribuir com o desenvolvimento dos educandos [...]”. Andrade (2020), Pinto (2020) e Nóbrega (2022) apontaram algumas contribuições, das quais citamos: novos conceitos e metodologias, visão pedagógica de planejamento e mediação, troca de experiência com outros professores, reflexão sobre a práxis pedagógica e a aplicação em sala dos modelos pedagógicos e didáticos aprendidos nos encontros da formação continuada.

Em relação **aos problemas apontados, não temos objeções, como verificado em outros estudos produzidos. Desse modo, a pesquisa desenvolvida neste trabalho refere-se à perspectiva marxista. Em oposição a essa corrente, o PNAIC é uma política da Pedagogia do Aprender a Aprender**, compreendida como nova e revolucionária na/para a educação, especialmente no processo de alfabetização; portanto, não prioriza os conhecimentos historicamente construídos pela humanidade e nem ao menos trabalha com autores dialéticos, mas **referencia autores representantes do construtivismo, como Piaget, Emília Ferreiro e Ana Teberosky. Sendo** assim, para Duarte (2001, p. 23):

O lema ‘aprender a aprender’, ao contrário de ser um caminho para a superação do problema, isto é, um caminho para uma formação plena dos indivíduos, é instrumento ideológico da classe dominante para esvaziar a educação escolar destinada à maioria da população enquanto, por outro lado, são buscadas formas de aprimoramento da educação das elites.



Dessa forma, não partilhamos a mesma concepção dos autores, pois entendemos que o PNAIC não conseguiu contribuir na sua totalidade com o processo de alfabetização, compreendido não somente pela aquisição da leitura e escrita, mas também pela preocupação com o sujeito social e político. Assim, o PNAIC atende às novas exigências do mercado de trabalho, mobilizado pelos resultados e pelas práticas gerencialistas, fortalecendo cada vez mais o sistema capitalista.

14

A pesquisa de Viédes (2015, p. 103), que também pesquisou o PNAIC, no município de Anastácio (MS), denuncia que essa política carrega as mesmas características do Pró-Letramento, explicando que, no PNAIC, “[...] é necessário desconstruir seus saberes para dar lugar ao novo, por considerarem métodos utilizados ‘que não eram o certo’”. Portanto, característica também da Pedagogia do Aprender a Aprender, que desconsidera os professores enquanto sujeitos sociais/históricos, fazendo-os acreditar que precisam descartar o que já sabem e determinando o que precisam fazer em sala de aula para alfabetizar suas crianças. Isso foi colocado como contribuição nas pesquisas anteriores, quando menciona que o programa contribuiu com a aplicação de estratégias em sala de aula, demonstrando notadamente uma das suas intenções: controlar e determinar como os professores alfabetizadores devem trabalhar.

A pesquisa de Santos (2016) investigou o PROFA, o PNAIC e o Programa Além das Palavras, no Município de Coxim (MS), e demonstrou sua preocupação com a valorização dos conhecimentos práticos e desvalorização da teoria, o que é próprio também da Pedagogia do Aprender a Aprender. Santos afirma que “[...] se deve entender é que teoria e prática devem caminhar juntas, de mãos dadas, uma apoiando a outra. A prática baseando-se na teoria e a teoria dando o suporte necessário à prática” (2016, p. 103). Em outras palavras, diferentemente das políticas pesquisadas, defende que no processo formativo é necessário valorizar a teoria e a prática, possibilitando aos professores alfabetizadores aprofundamento teórico, primordial no/para o desenvolvimento da prática pedagógica já realizada em sala.

Como já colocamos, as próprias políticas que defendem a Pedagogia do Aprender a Aprender negam a ciência. Não se trata de supervalorizar os conhecimentos



15

teóricos e desvalorizar os conhecimentos da prática pedagógica dos professores. Precisamos compreender que a teoria e a prática são diferentes dialeticamente, ao mesmo tempo que dialogam entre si; portanto, ambas são necessárias na formação continuada, cada uma com seu papel: “a prática é a razão de ser da teoria, o que significa que a teoria só se constituiu e se desenvolveu em função da prática que opera” (Saviani, 2007, p. 108). Sendo assim, quando os professores passam por um processo formativo sólido (teoria), a prática se tornará mais consistente (práxis), contribuindo com o rompimento da “[...] lógica economicista das pedagogias hegemônicas, do aprender a aprender [...]” (Lélis; Hora, 2021, p. 12). Assim, a Pedagogia Histórico-Crítica tem plena condição de ofertar uma formação dialética, integral e humanizada, visto que, conforme Lima, Lombardi e Dominschek (2020, p. 1), possibilita a:

[...] superação do senso comum pela consciência filosófica e a elevação da prática à condição de práxis revolucionária, emerge uma concepção de educação revolucionária, a um mesmo tempo histórica e crítica, que tem na PHC uma de suas sínteses mais elaboradas, capaz de subsidiar a análise das diferentes propostas político-pedagógicas, identificando em seu seio elementos que possam corresponder aos interesses das classes subalternas, cuja pretensão não pode ser outra senão a sua consolidação como sujeito coletivo da história, apto a transformar a si próprio e à sociedade de maneira direta e intencional.

A pesquisa realizada por Siqueira (2022) investigou o Programa Criança Alfabetizada, no município de São José Egito (PE), apontando que, com base nas respostas dos professores, o processo formativo contribuiu com a prática docente desses docentes alfabetizadores. Todavia, a pesquisadora, para além da aparência, afirmou que as falas dos professores apresentam contradições, como, por exemplo, a falta de professores alfabetizadores da rede e a desvalorização do bem comum em favor da valorização de interesses político-partidários. Assim, a autora compreende que essa prática desvaloriza os conhecimentos e prejudica o próprio processo formativo e a alfabetização das crianças. A partir disso, conclui que, para que os resultados sejam alcançados,

[...] é preciso investimento na formação e qualificação dos sujeitos que estão à frente da educação, fazer um melhor aprofundamento e conhecimento das

diretrizes que direcionam a rede municipal de ensino, valorizar os profissionais como pessoas e como sujeitos que fazem a história por suas qualidades profissionais (Siqueira, 2022, p. 77).

A investigação de Souza (2021) pesquisou o Plano de Intervenção Pedagógica (PIP) do município de São Luís, sob uma perspectiva marxista, e afirmou que, ao contrário do que defendem os marxistas e nós aqui nesta pesquisa, os resultados apontaram que o PIP é fragmentado, não compreendendo os professores como sujeitos históricos e políticos. Portanto, não valoriza os conhecimentos construídos pela humanidade e controla o trabalho docente por meios das avaliações externas. A autora conclui que:

Na contramão do que este estudo defende, a pesquisa trouxe evidências de que a formação continuada proposta no PIP denota uma formação superficial, utilitarista, com fins aplicacionistas. Tem como objetivo exclusivo guiar a ação docente para o atingimento de metas do IDEB, claramente esvaziada da teoria, bem como do entendimento de educação numa perspectiva transformadora e emancipatória. A formação continuada de professores no PIP está pautada na repetição e no treinamento com vistas à compreensão de descritores específicos da Prova Brasil, que pouco contribuem para a qualificação do trabalho docente, com o processo ensino-aprendizagem e com a qualidade da educação escolar (Souza, 2021, p. 147).

A pesquisa demonstra claramente as intenções das políticas públicas de formação continuada de professores que atendem aos interesses do sistema capitalista, defendendo que a educação forme mão de obra qualificada para o mercado de trabalho e não contribuindo com uma elevação da consciência social e filosófica no processo formativo de pertencimento e transformação das realidades a partir das leituras e das produções escritas dos estudantes. No caso da alfabetização, os estudantes são treinados para tirarem boas pontuações nas avaliações externas, passando para a sociedade uma falsa imagem de qualidade no processo de alfabetização. Tais alunos passam para os anos seguintes sem o processo de alfabetização iniciado ou “acabado”, encontrando dificuldade de acompanhar os conteúdos e, muitas vezes, acabam desistindo de estudar.

Outro aspecto que cabe destaque é a parceria que alguns municípios têm com empresas privadas de iniciativa econômica e que ficam responsáveis pela formação continuada, colocando-se como únicas alternativas e com **capacidade de resolver os problemas do analfabetismo no Brasil, com seus métodos “inovadores” que regulam o trabalho docente dos alfabetizadores**, compreendendo-os não mais como professores, mas facilitadores/orientadores na alfabetização. Silva e Santos (2019, p. 121), preocupadas com essa realidade, afirmam que:

A entrada de institutos e de fundações empresariais oferecendo pacotes variados de serviços educativos, além de escancaradamente desencadear novas formas de apropriação do fundo público, coaduna com a formação de trabalhadores forjados nessa sociabilidade. Na sanha de impor seus valores e manter-se hegemônico, o empresariado tem difundido a atuação pedagógica pautada em competências e habilidades, assim como no empreendedorismo e no desenvolvimento das habilidades socioemocionais. Todas essas vertentes ‘pedagógicas’ procuram conformar o futuro trabalhador àquilo que é inerente ao capitalismo, a desigualdade social, responsabilizando-o individualmente pelo fracasso.

Conforme pesquisa realizada por Santos (2022), que investigou o PNAIC no município de Juazeiro (BA) e, apesar de não ser uma pesquisa de característica marxista, dialoga com essa perspectiva e com os autores Souza (2021), Siqueira (2022), Viédes (2016) e Santos (2016), as políticas de formação continuada de professores alfabetizadores precisam ser pensadas justamente com os professores, a sociedade civil e sindicatos, e não somente por profissionais que estão em seus gabinetes e que não conhecem, na sua totalidade, os problemas presentes na escola pública, tendo em vista o distanciamento das realidades e o acompanhamento e/ou definição de um trabalho realizado cotidianamente por meio de recortes de índices e/ou indicadores.

4 Considerações finais

Esta **pesquisa teve como objetivo geral analisar as concepções** de formação continuada de professores alfabetizadores presentes em dissertações dos programas de pós-graduação profissional das universidades públicas do Brasil, no intervalo de

2013-2023. Para alcançar esse objetivo, inicialmente, identificamos as universidades públicas com programas de pós-graduação profissional, assim como políticas, projetos, programas e ações de formação continuada de professores alfabetizadores.

Assim, **localizamos universidades nas cinco regiões do país**, com programas de pós-graduação em formação de professores, ensino e educação. Sobre essa questão, vale destacar que, na região Norte, depois do critério de inclusão e exclusão, não localizamos trabalhos sobre formação continuada de professores alfabetizadores. A região Norte, historicamente, não recebeu os mesmos investimentos em todas as áreas, como outras regiões do país, especialmente Sul e Sudeste, que têm mais universidades e programas. Apesar de não ser nosso objetivo, cabe comentar que, na região Norte, encontra-se uma universidade ainda com sua primeira turma de doutorado em educação e uma universidade estadual sem curso de mestrado e doutorado. Sendo assim, a realidade dos mestrados profissionais naquela região não poderia ser diferente.

É importante a construção de mais universidades e a criação de programas de pós-graduação em educação, formação de professores e ensino, com linha de formação continuada de professores. Ademais, julgamos necessário que os municípios, não somente da região Norte, criem parcerias com as universidades para que os professores alfabetizadores tenham como participar de uma seleção e permanecer no mestrado e doutorado. Isso é possível através da criação de políticas públicas, como, por exemplo garantir efetivamente salários dignos, liberação do trabalho docente e garantia de bolsa de estudo, para poderem, assim, realizar suas pesquisas. Usamos o verbo “garantir”, pois alguns desses direitos estão colocados no Plano Nacional da Educação (2014-2024) e não são respeitados pelos governantes.

Em **relação aos trabalhos encontrados, registramos** que foi possível perceber que os autores compreendem a formação continuada como inerente à prática dos professores alfabetizadores, sendo um processo formativo que deve acontecer ao longo da carreira do magistério, ao entenderem que os conhecimentos estão em movimento, devido às mudanças que acontecem na sociedade, e precisam ser compreendidos.

Ainda colocaram que a formação é direito previsto na LDBEN/9.394/96; assim, precisa ser ofertada em condições adequadas e contribuir com o trabalho realizado em sala.

Concordamos com os autores e acrescentamos que não se trata somente de garantir formação continuada, mas é necessário que ela tenha intencionalidade, organização didática e considere os conhecimentos historicamente construídos pela sociedade, a partir de uma concepção marxista, a qual tem condições plenas de contribuir com o processo formativo e com o processo de alfabetização das crianças, compreendendo os docentes como sujeitos históricos e sociais. Além disso, garantir meios na jornada de trabalho dos docentes de tempo/espaço de planejamento pedagógico com possível jornada ampliada⁵ para que efetivamente as formações sejam aplicadas ao planejamento por meio de compartilhamento de saberes, pesquisas e organização do trabalho pedagógico. E, portanto, como indivíduos que pensam, refletem e podem colaborar com o processo formativo e não somente aplicar modelos prontos que regulam o trabalho docente, presente nas políticas citadas nesta pesquisa.

Todavia, apesar dessa compreensão e de apontarem algumas problemáticas das políticas de formação continuada de professores, como planejamento, tempo e desvalorização do campo teórico, grande parte das pesquisas acabou reproduzindo o que já existe, tal como o não apontamento de caminhos para que os problemas encontrados sejam solucionados. Queremos dizer que parte das pesquisas não aponta, na sua totalidade, as contradições presentes nas políticas pesquisadas e sua relação com o ultraliberalismo, não as compreendendo, como mostrado ao longo desta pesquisa, como políticas que atendem aos interesses do sistema capitalista, controlando cada vez mais o trabalho dos professores e responsabilizando-os pelos resultados preocupantes obtidos nas avaliações externas.

Como pesquisadores, devemos evidenciar que as políticas citadas foram criadas através de determinações históricas, principalmente das determinações históricas da

⁵ Jornada ampliada: carga horária para planejar atividades escolares. Composição de 25h semanais de regência e 15h semanais de coordenação pedagógica no turno contrário da regência, conforme acontece no DF, regulamentada pela Portaria nº 1.273, de 13 de dezembro de 2023.

classe dominante. Portanto, podemos apontar, sem dúvida alguma, que não têm intenção de explicitar suas posições, especialmente ideológicas, políticas, sociais e econômicas, sendo necessário que sejam investigadas prudentemente, com o objetivo de desvelar o discurso e os valores neoliberais presentes nas entrelinhas.

Desse modo, defendemos a importância de uma formação teórico-metodológica de professores sólida e consistente. Nessa formação, necessita-se de uma concepção pedagógica que recupere para o seu núcleo a valorização dos conteúdos historicamente construídos pela humanidade, com diretividade, intencionalidade e sistematização do trabalho dos professores, de modo a interferir nos currículos, na organização do trabalho pedagógico, nas avaliações internas e externas e, conseqüentemente, na formação de professores, possível através da Pedagogia Histórico-Crítica e do Materialismo Histórico-Dialético.

Referências

ALMEIDA, Claudeci de Paula de Almeida. **O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa como proposta de formação continuada do professor alfabetizador em Campo Grande/MS**. Dissertação (Mestrado Profissional) – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional. Dourados, 2019. Disponível em: <https://anaisonline.uems.br/index.php/seminarioformacaodocente/article/view/4187/4842>. Acesso em: 06 jan. 2023.

ANDRADE, Nanci Carvalho Oliveira de. **O desenvolvimento profissional do docente alfabetizador**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Municipal de São Caetano do Sul. Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Docência e Gestão Educacional. São Caetano, 2020. Disponível em: <https://uscs.edu.br/pos-stricto-sensu/ppge/mestrado-profissional-em-educacao/acervo/2020>. Acesso em: 07 jan. 2023.

BOMFIM, Alexandre Maia do; VIEIRA, Valéria; DECCACHE-MAIA, Eline. A crítica da crítica dos mestrados profissionais: uma reflexão sobre quais seriam as contradições mais relevantes. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 24, p. 245-262, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/94gL6y8gLzqbsLgmvWMPvjQ/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 07 jan. 2023.

DUARTE, Newton. **Vigotski e o “aprender a aprender”**: crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2001. 269p.

EVANGELISTA, O; SHIROMA, E. Subsídios teórico-metodológicos para o trabalho com documentos de política educacional: contribuições do marxismo. *In*: CÊA, G; RUMMERT, S; GONÇALVES, L (Orgs.). **Trabalho e educação**: interlocuções marxistas. Rio Grande/RS: Ed. da FURG, 2019. p. 83-120.

KOHL-SANTOS, Priscila; MOROSINI, Marília Costa. O revisitar da metodologia do Estado do Conhecimento para além de uma Revisão Bibliográfica. **Revista Panorâmica online**, v. 33, 2021. 123 – 145p. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/revistapanoramica/index.php/revistapanoramica/article/view/1318>. Acesso em: 10 jan. 2023.

KOSIK, Karel. **Dialética do Concreto**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. 241p.

LÉLIS, Luziane Said Cometti; HORA, Dinair Leal. A organização do trabalho pedagógico na perspectiva da pedagogia histórico-crítica. **Holos**, v. 8, p. 1-15, 2021. Disponível: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/13424>. Acesso em: 11 jan. 2023.

LIMA, Marcos Roberto; LOMBARDI, José Claudinei; DOMINSCHEK, Desiré Luciane. A pedagogia histórico-crítica no âmbito da educação brasileira: do senso comum à práxis revolucionária na educação. **Revista HISTEDBR On-line**, v. 20, p. e020019-e020019, 2020. Disponível: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8655835>. Acesso em: 21 jan. 2023.

MARX, Karl. **O Capital**: crítica d'economia política. 2. ed. Trad. Regis Barbosa e Flávio R. Kothe. São Paulo: Nova Cultural, 1985. 1493p.

NETTO, João Paulo. **Introdução ao estudo do método de Marx**. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011. 64p.

NÓBREGA, Joelma Rodrigues Paes. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**: impactos na prática pedagógica de uma professora alfabetizadora na formação de leitores literários. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Educação: Teoria e Prática de Ensino. Curitiba, 2022. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/75694>. Acesso em: 22 jan. 2023.

SANTOS, Geisa Gabrielle. **Formação continuada de professores alfabetizadores da rede municipal de ensino de Juazeiro-BA no âmbito do PNAIC -2013-2016**. Dissertação (Mestrado Profissional) – Universidade de Pernambuco, Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares da Universidade

de Pernambuco. Petrolina, 2022. Disponível em: <https://www.upe.br/petrolina/pos-graduacao/cursos/>. Acesso em: 22 jan. 2023.

SANTOS, Veronildes Batista dos. **Formação do professor alfabetizador: dificuldades teóricas, impasses metodológicos.** Dissertação (Mestrado Profissional). Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional. Dourados, 2016. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/educacaoculturalinguagem/article/view/6276>. Acesso em: 23 jan. 2023.

SAVANI, D. **Escola e Democracia.** 45. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2024. 50p. (Coleção educação contemporânea)

SAVIANI, Demerval. Pedagogia: o espaço da educação na universidade. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 130, p. 99-134, jan. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/6MYP7j6S9R3pKLXHq78tTv/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 23 jan. 2023.

SILVA, Mariléia Maria da; SANTOS, Márcia Luzia dos. Da financeirização da educação: quem educa o educador? **Contrapontos**, v. 19, n. 2, p. 114-131, 2019. Disponível em: <https://periodicos.univali.br/index.php/rc/article/view/13672>. Acesso em: 24 jan. 2023.

SIQUEIRA, Claudete Leite. **O Programa Criança Alfabetizada e a Formação Continuada de Professores de São José do Egito – PE.** Dissertação (Mestrado Profissional) – Universidade de Pernambuco, Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares da Universidade de Pernambuco, Petrolina, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/54878>. Acesso em: 24 jan. 2023.

SOUZA, Vitória Raquel Pereira de. **A formação continuada dos professores do Plano de Intervenção Pedagógica (PIP) no sistema público de ensino do município de São Luís.** Dissertação (Mestrado em Educação Profissional) – Universidade Estadual do Maranhão. Programa de Pós-Graduação em Educação. São Luís, 2021. Disponível em: <https://repositorio.uema.br/handle/123456789/1357>. Acesso em: 24 jan. 2023.

VIÉDES, Sílvia Cristiane Alfonso. **Políticas públicas em alfabetização: o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa no Município de Anastácio – MS.** Dissertação (Mestrado Profissional) – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional. Dourados, 2015. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/educacaoculturalinguagem/article/view/6250/4267>. Acesso em: 24 jan. 2023.

ⁱ**Petrônio Cavalcante**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4732-7014>

Prefeitura Municipal de Fortaleza; Secretaria Municipal da Educação
Universidade Federal do Pará

Doutorando em Educação pela Universidade Federal do Pará (UFPA/PPGED). Mestre em Ensino e Formação pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB/PPGEF). Professor do Município de Fortaleza (CE).

Contribuição de autoria: Escrita e revisão.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7686513923423977>

E-mail: petronioprofessor3@gmail.com

ⁱⁱ**Danielle Mendonça Sousa Ferreira**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3454-1043>

Governo do Distrito Federal

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF

Mestre em Educação pela Universidade de Brasília (UnB); Professora da Educação Básica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG); Professora na Pós-Graduação.

Contribuição de autoria: Orientação, escrita e revisão.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2936986508068851>

E-mail: danipnaicrec@gmail.com

Editora responsável: Genifer Andrade.

Especialistas *ad hoc*: Eliane Andrade e Jefferson da Silva Moreira.

Como citar este artigo (ABNT):

CAVALCANTE, Petrônio; FERREIRA, Danielle Mendonça Sousa. Formação continuada de professores alfabetizadores: panorama das dissertações dos programas de pós-graduação profissional do Brasil – 2013-2023. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 6, e14066, 2024. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/14066>

Recebido em 19 de setembro de 2024.

Aceito em 12 de outubro de 2024.

Publicado em 23 de dezembro de 2024.